



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# PERFIL DO DISTRITO DE MANHIÇA PROVÍNCIA DE MAPUTO



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

---

## **Índice**

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>1 Breve Caracterização do Distrito</b>	<b>2</b>
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	3
1.3 Relevo e Solos	3
1.4 Infra-estruturas e Serviços	3
1.5 Economia	4
<b>2 História e Cultura</b>	<b>5</b>
<b>3 Demografia</b>	<b>6</b>
3.1 Estrutura etária e por sexo	6
3.2 Traço sociológico	7
3.3 Línguas faladas	8
3.4 Analfabetismo e Escolarização	8
<b>4 Habitação e Condições de Vida</b>	<b>9</b>
<b>5 Organização Administrativa e Governação</b>	<b>12</b>
5.1 Governo Distrital	12
5.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	14
5.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	14
5.2.2 Obras Públicas e Habitação	15
5.2.3 Indústria e Comércio	16
5.2.4 Educação e saúde	16
5.2.5 Cultura, Juventude e Desporto	17
5.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social	18
5.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública	18
5.3 Serviços financeiros e de utilidade pública	18
5.4 Desminagem	18
5.5 Finanças Públicas	19
<b>6 Uso do Solo</b>	<b>20</b>
6.1 Posse da terra	20
6.2 Trabalho agrícola	21
6.3 Utilização económica do solo	22
6.4 Produção não agrícola	22
<b>7 Educação</b>	<b>23</b>

<b>8</b>	<b>Saúde e Acção Social</b>	<b>25</b>
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidemiológico	25
8.2	Acção Social	26
<b>9</b>	<b>Género</b>	<b>28</b>
9.1	Educação	28
9.2	Actividade económica e exploração da terra	29
9.3	Governança	30
<b>10</b>	<b>Actividade Económica</b>	<b>31</b>
10.1	População economicamente activa	31
10.2	Rendimento e consumo familiar	32
10.3	Infra-estruturas de base	33
10.4	Agricultura e Desenvolvimento Rural	35
10.4.1	Desenvolvimento e produção agrícola	35
10.4.2	Posse da terra	36
10.4.3	Infra-estruturas e equipamento	36
10.4.4	Segurança alimentar	37
10.4.5	Pecuária	37
10.4.6	Florestas, Fauna bravia e Pesca	38
10.5	Indústria e Comércio	39
	<b>Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito da Manhiça</b>	<b>40</b>
	<b>Referências documentais</b>	<b>41</b>

### **Lista de tabelas**

TABELA 1:	População por posto administrativo, 1/1/2005	6
TABELA 2:	Agregados, dimensão e tipo sociológico	7
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e crença religiosa	7
TABELA 4:	População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português	8
TABELA 5:	População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997	8
TABELA 6:	Habitacões, segundo as condições básicas de vida	10
TABELA 7:	População com 5 anos ou mais, e frequência escolar	23
TABELA 8:	População com 5 anos ou mais, e nível de ensino	24
TABELA 9:	População com 5 anos ou mais, e ensino concluído	24
TABELA 10:	Escolas, Alunos, Professores – 2003	24
TABELA 11:	Unidades de saúde, Camas e Pessoal – 2003	25
TABELA 12:	Prestação de cuidados de saúde, 2003	25
TABELA 13:	População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997	26
TABELA 14:	População deficiente, por grupo etário, 1997	27
TABELA 15:	Tabela 25: Programas de acção social, 2000-2003	27
TABELA 16:	População activa, processo de trabalho e actividade, 2005	32
TABELA 17:	Rede de estradas	34
TABELA 18:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	36

---

## **Lista de figuras**

FIGURA 1:	Localização do distrito	2
FIGURA 2:	Postos Administrativos e Densidade Populacional	7
FIGURA 3:	Habitações, segundo as condições básicas de vida	9
FIGURA 4:	Habitações segundo o tipo de material	10
FIGURA 5:	Habitações segundo o tipo de acesso a água	11
FIGURA 6:	Divisão Administrativa	12
FIGURA 7:	Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004	19
FIGURA 8:	Estrutura de base da exploração agrária da terra	21
FIGURA 9:	Explorações, por culturas alimentar principal	22
FIGURA 10:	População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta	23
FIGURA 11:	Quadro epidemiológico: Casos notificados, 2003	26
FIGURA 12:	Indicadores de escolarização	28
FIGURA 13:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado	29
FIGURA 14:	População activa, processo de trabalho e actividade	31
FIGURA 15:	Consumo médio das famílias	32
FIGURA 16:	Distribuição das famílias, por rendimento mensal	33



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

---

## **Siglas e Abreviaturas**

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique



# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito da Manhiça localizado na parte Norte da Província de Maputo, a 80 Km da cidade de Maputo a que está ligado pela EN1, é limitado a Norte pelo Distrito da Macia (Província de Gaza), a Sul pelo Distrito de Marracuene, a Oeste pelos Distritos da Moamba e de Maputo e, a Este, é banhado pelo Oceano Índico.

FIGURA 1: Localização do distrito



Com uma superfície<sup>1</sup> de 2.373 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 130.351 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 192.638 habitantes, o distrito da Manhiça tem uma densidade populacional de 81,5 hab/km<sup>2</sup>.

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

A população é jovem (41%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 44%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 12%).

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

## 1.2 Clima e Hidrografia



Segundo a classificação de Köppen, o distrito de Manhiça possui um clima Tropical húmido no litoral e Tropical seco, à medida que se entra para o interior. Predominam 2 estações: a quente e de pluviosidade elevada – de Outubro a Abril; e a fresca e seca – de Abril a Setembro.

A precipitação média anual é de 807 mm, concentrada nos meses de Dezembro a Fevereiro. A temperatura média anual é de 23°C, sendo a máxima em Janeiro (cerca de 32°C) e a mínima em Julho (13°C). O distrito é atravessado pelo Incomáti, possui a Lagoa Chuáli, e pequenas (Xapsana, Cotiça e Tsatsimba).

## 1.3 Relevo e Solos

O distrito possui solos de fertilidade média, com uma zona alta, de sedimentos arenosos eólicos (a ocidente e ao longo da costa) e uma zona de dunas costeiras e uma planície aluvionar, com menos de 100m, ao longo do Incomáti, com solos argilosos, de textura estratificada ou turfosos.

## 1.4 Infra-estruturas e Serviços

A Manhiça é atravessada pela EN1 e por um total de 200 km de estradas secundárias e terciárias de estradas e pontes, em geral transitáveis, à excepção de Calanga e Josina Machel, inacessíveis na época das chuva. O transporte rodoviário é assegurado por frotas privadas semi-colectivas em mau estado de manutenção. O distrito é ainda servido pelo transporte fluvial e ferroviário de carga e passageiros da linha férrea no sentido Maputo-Magude.

A rede de **telecomunicações** fixa e móvel está instalada na vila sede e ao longo da EN1, existindo também uma delegação dos Correios de Moçambique.

A vila de Xinavane e da Manhiça possuem pequenos sistemas de abastecimento de água, e as zonas rurais são abastecidas por uma rede de 153 furos equipados com bombas manuais e 32 poços a céu aberto que garantem o abastecimento a cerca de 85% da população rural.

A vila e algumas localidades estão cobertas pela rede da EDM de **distribuição de energia** ligada à cidade de Maputo que, porém, ainda não atinge todos os PA's do distrito. O distrito da Manhiça conta, ainda, com 13 mil hectares de infra-estruturas e equipamentos de irrigação, dos quais só 10 mil estão operacionais, incluindo 6 mil das açucareiras.

Existem 183 escolas (85 do EP1) e 22 unidades sanitárias, incluindo um Hospital Rural, que possibilitam o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

## 1.5 Economia

Estima-se <sup>2</sup> em 236 mil hectares o potencial de terra arável do distrito da Manhiça, estando ocupados pela exploração agrícola cerca de 20% desta área (25 mil ha de sequeiro e 30 mil ha irrigados) e pela pecuária cerca de 30 mil hectares de pasto, isto é, 13% da terra arável.

O distrito possui solos de fertilidade média e, de um modo geral, a agricultura é praticada em explorações familiares de 1 hectare, em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. Afectado pela excessiva procura de terrenos, o distrito tem sido palco de vários conflitos ligados à posse da terra.

O sector familiar dedica-se principalmente ao cultivo de milho, batata-doce, amendoim, feijão, banana, mandioca e arroz..

Após as cheias de 2000, o distrito foi afectado pela seca e estiagem, o que induziu uma tímida recuperação do ritmo da actividade agrícola familiar.

A exploração privada do distrito é dominada pelas Açucareiras da Maragra e de Xinavane, que ocupam uma área de cerca de 20 mil hectares de cana-de-açúcar e empregam directamente, na actividade agrícola e industrial, cerca 65% da mão-de-obra assalariada do distrito.

Com base nos dados da organização “*Médicos sem Fronteira*”, estima-se que a média de reservas alimentares de cereais e mandioca, por agregado familiar, corresponde a cerca de 2,5 meses, admitindo-se que 7,5% da população esteja em situação potencialmente vulnerável, sobretudo os camponeses com menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres.

Esta situação pode ser atenuada pelo facto de a zona beneficiar de uma razoável integração regional de mercados, bem como poder ter acesso a actividades geradoras de rendimento provenientes do trabalho migratório e da venda da cana sacarina e bebidas, das hortícolas, banana, papaia e caju, e de carvão e lenha.

De reter que em 1997, este distrito possuía 15% das cabeças de gado bovino da Província de Maputo, possuindo hoje somente 11% desse total, numa área de pastagem de cerca de 30 mil ha, isto é, 11% da superfície total do distrito, que serve as cerca de 10 mil cabeças de bovinos, 3,000 de caprinos e ovinos e 1,600 de suínos que possui (é o distrito com maior percentagem de suínos da Província de Maputo).

O comércio, sobretudo informal, ocupa 8% da população activa e 3% das mulheres economicamente activas do distrito, na sua maioria das zonas urbanas e semi-urbanas do distrito.

---

<sup>2</sup> Conforme JVA CENACARTA-IGN France International, ESTADÍSTICAS DE USO E COBERTURA DA TERRA, Nov. 1999 (escala 1:250,000)

## 2 **História e Cultura**

A designação Manhiça provém dos tempos do primeiro régulo desta região, Manacusse, que em desobediência a Tchaca, partiu da actual África do Sul, via Swazilândia, até ao vale do rio Limpopo, à conquista de novas terras. No seu percurso, ia deixando os madodas nas zonas que ocupava, tendo Magozoene ficado nas terras de Xerinda, Timana nas terras de Intimane, e Manhiça, nas terras a que deu o seu nome.

A Manhiça, seguiu-se Massingue Mbeve e depois, sucessivamente, os régulos Pumbane, Ribângua e Macuazine, que viria a abandonar o regulado, sendo substituído pelo seu tio Nwatsese. Mais tarde, aquando do regresso do sobrinho, lutou pela posse do regulado, o que conseguiu com o apoio e aprovação das autoridades coloniais.

A Nwatsese sucederam os régulos Wamoiane, Wamataninga Malombene e João Chibacusse. À data da proclamação da Independência Nacional, desempenhava as funções de régulo o senhor André Novidade dos Reis Manhiça, mais conhecido por Nwatsese, e primo de Chibacusse.

No que respeita ao desenvolvimento da sociedade civil, importa referir que existem várias associações e cooperativas de camponeses, bem como a Associação de Amigos da Manhiça.



Quanto às autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), está na sua fase final a implementação do Decreto n.º 15/2000 sobre esta matéria. Foram já reconhecidas 23 Autoridades Comunitárias, bem como foram legitimados outros 14 Chefes tradicionais e 129 Secretários de bairros e de aldeias.

O processo tem decorrido de forma célere, à excepção da Localidade de Timane e da Ilha Josina Machel, onde existiram divergências e falta de esclarecimentos ao nível das populações. A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

A religião dominante é a Sião/Zione, havendo outras crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. É de destacar o envolvimento da Igreja católica que possui, para além dos Maristas na vila da Manhiça, outras duas escolas EP1 e EP2 no PA de Xinavane. A Igreja Presbiteriana construiu, também, uma escola em Chichanguene, que ministra os níveis EP1 e EP2 do ensino oficial.

### 3 Demografia



A superfície do distrito é de 2.373 km<sup>2</sup> e a sua população está estimada em 192.638 habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional de 82 hab/km<sup>2</sup>, prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 220 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo

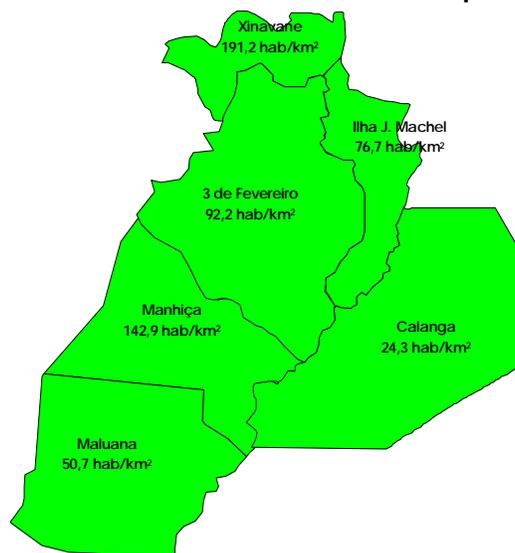
A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (41%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 44% e uma taxa de urbanização de 12%, concentrada nas Vilas da Manhiça e de Xinavane, e respectivas zonas periféricas de matriz semi-urbana.

TABELA 1: População por posto administrativo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE MANHIÇA</b>	<b>192.638</b>	<b>29.326</b>	<b>50.010</b>	<b>76.913</b>	<b>25.803</b>	<b>10.586</b>
Homens	85.419	14.425	25.202	31.849	10.144	3.800
Mulheres	107.219	14.901	24.809	45.064	15.659	6.786
<b>P.A. da MANHIÇA</b>	<b>60.031</b>	<b>9.266</b>	<b>15.752</b>	<b>23.947</b>	<b>7.799</b>	<b>3.268</b>
Homens	27.263	4.629	7.958	10.451	3.077	1.148
Mulheres	32.768	4.637	7.794	13.496	4.722	2.119
<b>P.A. de CALANGA</b>	<b>13.967</b>	<b>1.824</b>	<b>3.733</b>	<b>4.754</b>	<b>2.369</b>	<b>1.287</b>
Homens	6.143	878	1.940	1.986	869	470
Mulheres	7.824	946	1.793	2.768	1.500	817
<b>P.A. da ILHA J. MACHEL</b>	<b>14.365</b>	<b>2.147</b>	<b>4.036</b>	<b>5.833</b>	<b>1.700</b>	<b>649</b>
Homens	5.982	992	1.995	2.146	630	220
Mulheres	8.382	1.156	2.041	3.687	1.070	429
<b>P.A. de MALUANA</b>	<b>22.236</b>	<b>3.338</b>	<b>5.542</b>	<b>8.554</b>	<b>3.353</b>	<b>1.448</b>
Homens	9.933	1.596	2.735	3.825	1.246	531
Mulheres	12.303	1.742	2.806	4.729	2.107	918
<b>P.A. de XINAVANE</b>	<b>31.180</b>	<b>4.593</b>	<b>7.812</b>	<b>13.428</b>	<b>4.039</b>	<b>1.308</b>
Homens	14.161	2.323	3.902	5.580	1.840	516
Mulheres	17.019	2.270	3.910	7.847	2.199	792
<b>P.A. de 3 de FEVEREIRO</b>	<b>50.860</b>	<b>8.158</b>	<b>13.135</b>	<b>20.397</b>	<b>6.544</b>	<b>2.626</b>
Homens	21.937	4.008	6.671	7.861	2.483	915
Mulheres	28.923	4.150	6.464	12.537	4.061	1.711

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

FIGURA 2: Postos Administrativos e Densidade Populacional



Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

### 3.2 Traço sociológico

Das 48.160 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (44%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, dimensão e tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
31,9%	39,7%	28,4%	4,0	1,7	2,4
TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
16,6%	1,5%	13,9%	17,9%	6,5%	43,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais. 2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
33,5%	66,5%	24,7%	33,2%	2,8%	5,8%
Com Crença Religiosa					
Total	Total	Católica	Envangélica	Zione	Animista
100,0%	10,5%	4,4%	51,9%	12,8%	20,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Xichangana, da população do distrito com 5 ou mais anos de idade, 46% têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Distrito da Manhica</b>	<b>45,5%</b>	<b>25,2%</b>	<b>20,3%</b>	<b>54,5%</b>	<b>18,3%</b>	<b>36,3%</b>
5 - 9 anos	4,0%	2,1%	2,0%	11,3%	5,6%	5,7%
10 - 14 anos	9,3%	4,9%	4,3%	6,0%	2,8%	3,2%
15 - 19 anos	8,8%	4,6%	4,2%	5,0%	1,9%	3,1%
20 - 44 anos	17,5%	9,2%	8,3%	15,7%	3,8%	12,0%
45 anos e mais	5,8%	4,4%	1,5%	16,4%	4,2%	12,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 58% da população analfabeta, predominantemente mulheres, o distrito da Manhica tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que 50% dos seus habitantes, principalmente residentes no posto administrativo sede, frequentam ou já frequentaram a escola, ainda que maioritariamente somente até ao nível primário.

**TABELA 5: População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>Distrito da Manhica</b>	<b>57,8%</b>	<b>45,0%</b>	<b>67,5%</b>
5 - 9	82,0%	81,5%	82,6%
10 - 14	43,1%	40,0%	46,3%
15 - 44	46,6%	30,5%	58,0%
45 e mais	74,5%	50,1%	89,7%
<b>P. A. da Manhica</b>	<b>48,5%</b>	<b>37,0%</b>	<b>57,8%</b>
<b>P. A. de Calanga</b>	<b>59,9%</b>	<b>46,4%</b>	<b>70,2%</b>
<b>P. A. da Ilha J. Machel</b>	<b>74,8%</b>	<b>63,4%</b>	<b>82,6%</b>
<b>P. A. de Maluana</b>	<b>52,1%</b>	<b>37,9%</b>	<b>63,4%</b>
<b>P. A. de Xinavane</b>	<b>56,6%</b>	<b>43,6%</b>	<b>67,0%</b>
<b>P. A. de 3 de Fevereiro</b>	<b>66,5%</b>	<b>54,0%</b>	<b>75,5%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 4 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal das famílias do distrito é “a *palhota, com pavimento de terra batida, tecto de chapa de zinco e paredes de caniço ou paus*”.

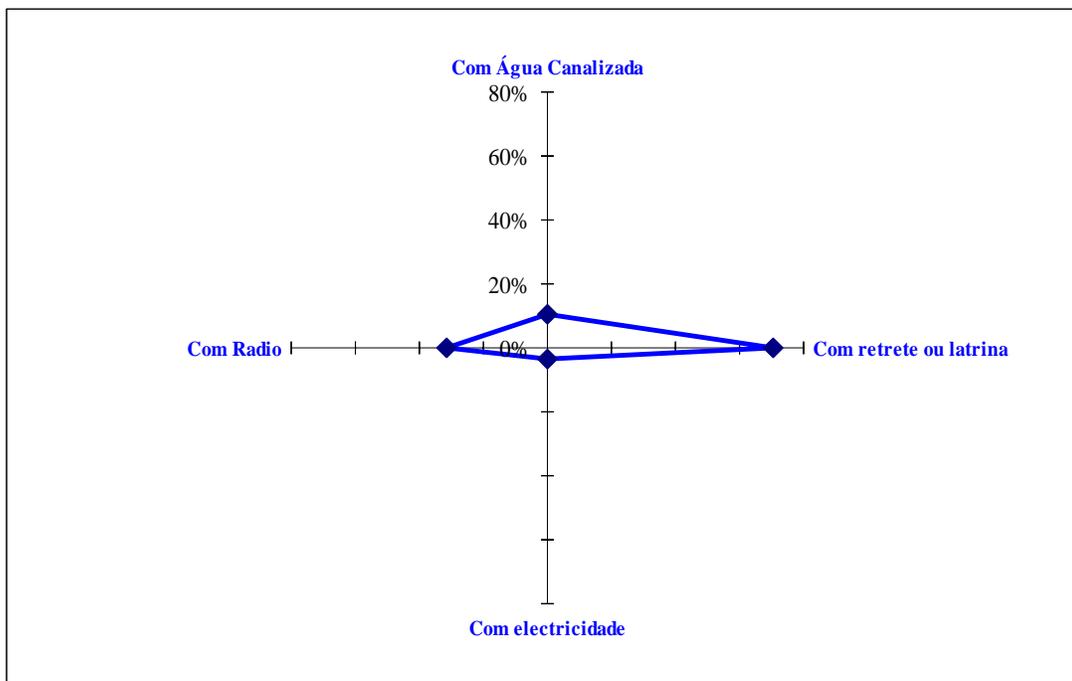
Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e*

*electricidade, dispo de uma bicicleta em cada dez famílias, e vivendo em palhotas com latrina e água proveniente de poços ou furos*”.

O PA de Xinavane, seguido da Manhiça Sede, é o que apresenta melhores condições habitacionais, verificando-se que “*a maioria das suas famílias vivem em casas de bloco ou tijolo, com tecto de chapa de zinco, com água canalizada fora de casa e latrina e sem electricidade (somente 12% das habitações possuem energia eléctrica)*”.

As casas de madeira e zinco representam 3% do total das habitações do distrito e as de bloco ou tijolo 13%, a sua maioria (quase 70%) localizadas nas Vila de Xinavane e da Manhiça.

FIGURA 3: Habitações, segundo as condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

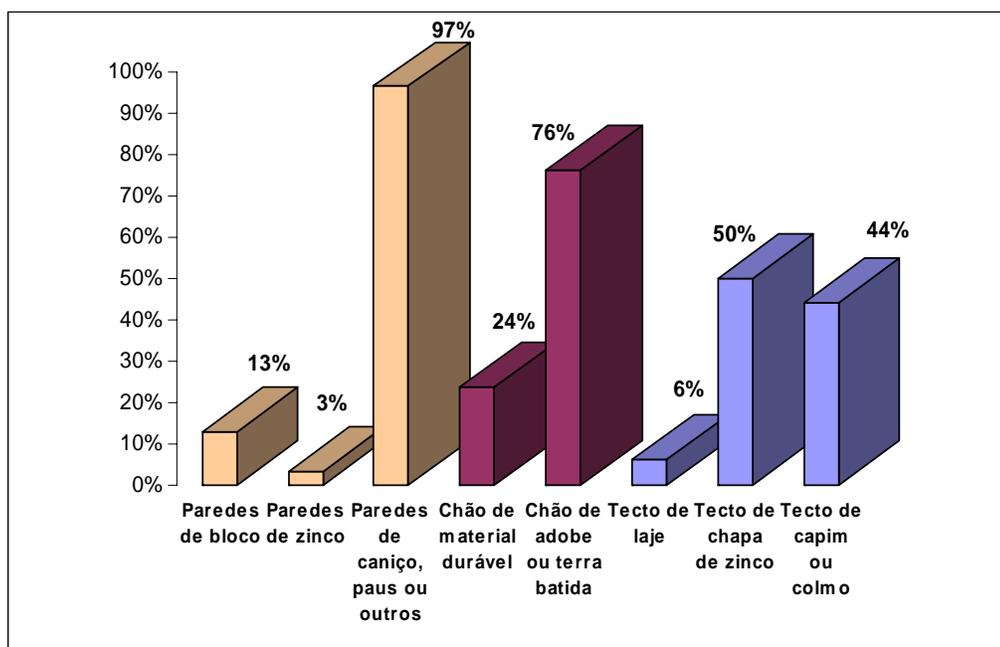
TABELA 6: Habitações, segundo as condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL		TIPO DE HABITAÇÃO					
			Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
<b>Distrito da Manhiça</b>	<b>29.858</b>	<b>129.882</b>	<b>4.182</b>	<b>20.922</b>	<b>934</b>	<b>4.850</b>	<b>24.742</b>	<b>104.110</b>
Com Água Canalizada	11%	11%	26%	26%	7%	7%	8%	9%
Com retrete ou latrina	71%	75%	87%	88%	79%	83%	68%	73%
Com electricidade	4%	5%	20%	22%	3%	4%	1%	1%
Com Radio	31%	40%	50%	61%	47%	55%	27%	36%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito ao pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente a terra batida e a chapa de zinco. Este padrão é influenciado pelos PA's da Manhiça e de Xinavane, já que na maioria das restantes localidades o material usado no tecto é principalmente o capim ou o colmo. Quanto às paredes, o material de construção usado dominante no distrito é o caniço ou paus, à excepção da Vila de Xinavane, onde predomina o bloco ou tijolo.

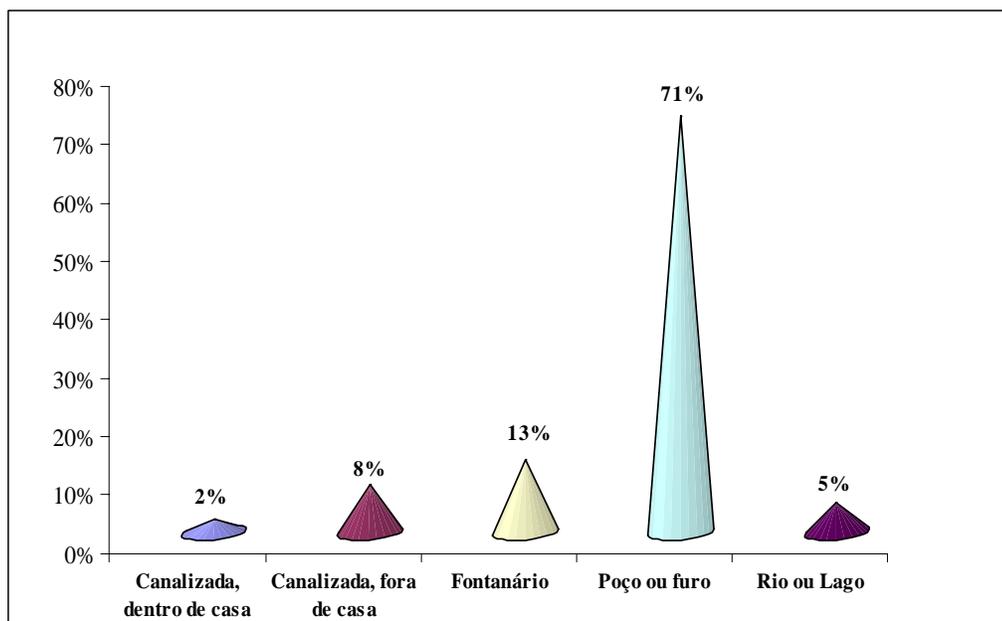
FIGURA 4: Habitações segundo o tipo de material



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito recorre aos poços ou furos (71%), seguidos dos fontanários (13%). Os pequenos sistemas de abastecimento canalizado cobrem 10% da população, estando localizados nas vilas da Manhiça e de Xinavane.

FIGURA 5: Habitações segundo o tipo de acesso a água



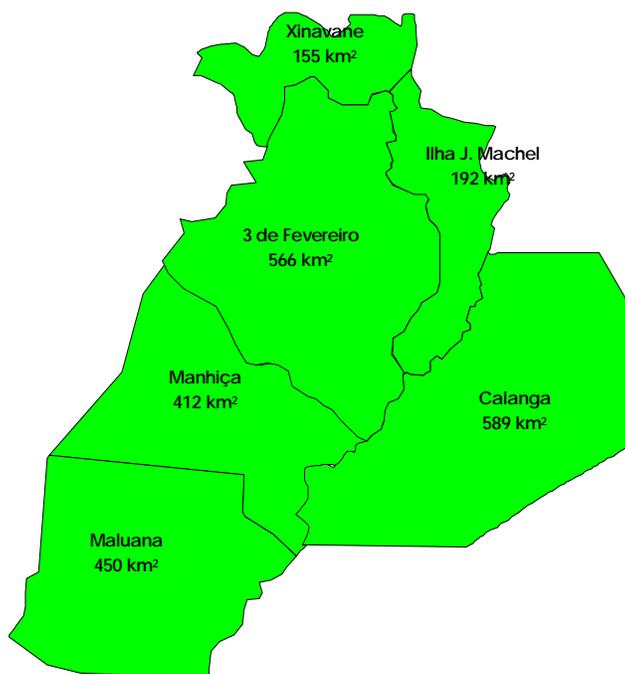
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 5 Organização Administrativa e Governação

O distrito da Manhiça, com sede na Vila de Manhiça, está dividido em seis Postos Administrativos: Manhiça-Sede (que coincide com a área da vila da Manhiça), Xinavane, 3 de Fevereiro, Calanga, Maluana e Ilha Josina Machel.

O distrito da Manhiça abrange 2 Vilas e 13 Localidades assim localizadas: PA Manhiça-Sede (Vila da Manhiça e Localidades da Manhiça e de Maciana), PA de Xinavane (Vila de Xinavane e Localidades de Xinavane e 25 de Setembro), PA de 3 de Fevereiro (Localidades 3 de Fevereiro, Nwamatizyane e Taninja), PA de Calanga (Localidades de Checua e do Lago Pate), PA de Maluana (Localidades de Maluana e Munguine) e PA da Ilha Josina Machel (Localidades de Maguiguana e de Nzonguene).

FIGURA 6: Divisão Administrativa



### 5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Educação;

- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Órgãos de Justiça (Registo e Notariado e Tribunal Judicial);
- Comando Distrital da PRM; e
- Procuradoria Distrital da República.

Com um total de 78 funcionários (dos quais, 9 mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

✚	Técnicos Médios	4
✚	Assistentes Técnicos	16
✚	Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	23
✚	Pessoal auxiliar	35

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- ✚ Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- ✚ Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república n° 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

## **5.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais**

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de funções oficiais das Administrações já publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

### **5.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural**

O distrito da Manhiça tem uma densidade populacional elevada e uma procura adicional de terrenos que estão na origem de vários conflitos ligados à posse da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores. Em média, as famílias camponesas exploram uma área próxima de 1 hectare.

Após as cheias de 2000, o distrito foi afectado pela seca e estiagem, o que induziu uma tímida recuperação do ritmo da actividade agrícola familiar.

A exploração privada do distrito está em expansão, sendo dominada pelas Açucareiras da Maragra e de Xinavane, que ocupam uma área de cerca de 20 mil ha de cana-de-açúcar e empregam na actividade agrícola e industrial cerca 65% da mão-de-obra assalariada do distrito.

Para a mitigação dos problemas de estiagem, está em curso um programa com o PMA para a abertura de campos de multiplicação de material vegetativo na Zona baixa do distrito, nomeadamente rama de batata-doce e estacas de mandioca.

O distrito possui cerca de 10 mil cabeças de gado bovino 3,000 de gado caprino e ovino e 1,600 suínos (sendo o distrito com maior percentagem de suínos na Província e com 11% do seu

efectivo bovino). O fomento pecuário tem sido fraco, apesar deste distrito ter tradição na criação de gado e uso de tracção animal.

O distrito da Manhiça debate-se já com problemas de erosão dos solos e desflorestamento em algumas áreas, estando a arrancar um projecto de reflorestamento na Ilha Josina Machel, no quadro do PROAGRI. Para velar pelos aspectos de natureza ambiental existe um Núcleo Distrital para a Coordenação da Acção Ambiental que, entre outras, realizou as seguintes actividades:

- ✚ Educação e difusão sobre a importância da protecção do ambiente junto das populações, envolvendo as autoridades comunitárias;
- ✚ Programa de Macrozoneamento da zona costeira do Posto Administrativo de Calanga e na Ilha Josina Machel. Este processo está a ser alargado a outros Postos Administrativos, com vista a um ordenamento comum em todo o distrito;
- ✚ Montagem de um viveiro na zona de Matlombe, Posto Administrativo de Calanga, que envolve a DDADR, DNFFB e a ONG AMODEIA da Manhiça, com o objectivo de proteger as dunas de Calanga e Ilha Josina Machel; e
- ✚ Trabalhos de abertura de um pomar em coordenação com a AMODEIA no Posto Administrativo de Maluana.

### 5.2.2 Obras Públicas e Habitação

Tem a seu cargo a promoção do investimento e manutenção das infra-estruturas públicas locais, tendo procedido entre 2000 e 2004, às seguintes acções principais:

- ✚ Manutenção de estradas e pontes (200km de estradas secundárias e terciárias, em geral transitáveis, à excepção de Calanga e Josina Machel, inacessíveis na época das chuvas);
- ✚ Programas de construção de casas para as vítimas das cheias de 2000, tendo sido construídas, desde então, 2.800 casas de material precário, com o apoio de vários organismos e ONG's, nomeadamente a Action Aid, Caritas, Amref, Oikos, Comunidade Muçulmana, Cruz vermelha, ATAP e ISCOS;
- ✚ Construção de duas residências para o pessoal no Posto Administrativo 3 de Fevereiro, e de um edifício para o funcionamento da Administração do Posto Administrativo de Maluana com a respectiva residência para o Chefe de Posto;
- ✚ Foram ainda reabilitados dois edifícios da Administração dos Postos Administrativos de Xinavane e Ilha Josina Machel e as respectivas residências dos Chefes de Posto, e ainda o edifício da Administração Distrital e o palácio do Administrador;

- ✚ De notar que as 3 residências dos Chefes de Posto reabilitadas e construídas foram igualmente apetrechadas com algum mobiliário, o mesmo sucedendo com os edifícios da Administração e do Palácio do Administrador;
- ✚ Em relação a viaturas, o distrito beneficiou, durante o quinquénio, de apenas uma que se encontra em circulação;
- ✚ Construção do centro de saúde de Mirona;
- ✚ Abertura de 43 furos equipados com bombas manuais e 8 poços a céu aberto, nas zonas do Posto Administrativo 3 de Fevereiro, Maluana, Ilha Josina Machel, Calanga e sede da Manhiça; e
- ✚ Reabilitação do pequeno sistema de abastecimento de água da vila de Xinavane e da Vila Sede do Distrito que garante o abastecimento de água às populações das zonas urbanas e arredores destas vilas.

### 5.2.3 Indústria e Comércio

Existem duas fábricas de açúcar no distrito. A Maragra, com uma capacidade para 57.000 ton e a Açucareira de Xinavane, com capacidade para refinar 47.000 ton de açúcar.

As Orizícolas Inácio de Sousa na Palmeira adquirem arroz ao sector familiar e a privados. Porém, devido ao seu preço, passaram a importar arroz, preferencialmente da África do Sul.

Em termos de pequenas empresas estão em actividade 12 padarias, 3 moagens, 3 estações de serviço, 1 oficina, 1 carpintaria e 1 serração.

A rede comercial de Manhiça está bastante debilitada, tendo grande parte sido destruída durante a guerra, contando o distrito, das 115 lojas existentes, com somente 60 em funcionamento, existindo ainda 1 grossista. Abre anualmente, em maio, uma feira na sede da Manhiça para exposição e venda de produtos agro-pecuários.

Não existe uma cadeia de comercialização formal, e os problemas de escoamento da produção agrícola para a sede do distrito e para Maputo continuam, devido ao estado das estradas em algumas localidades.

### 5.2.4 Educação e saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 183 o número de escolas em 2003 (85 do ensino primário nível 1, 21 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 50 mil estudantes ensinados por mil professores. Existem ainda 75 centros de alfabetização de adultos, com uma frequência de 5.100 pessoas.

O distrito está dotado de 22 unidades sanitárias: 1 Hospital Rural e 9 Centros de saúde (todos com maternidade e um total de 300 camas para internamento) e 12 Postos de saúde. O crescimento da rede desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

Neste sector foram realizadas, entre 2000 e 2004, as seguintes actividades:

- ✚ Vacinação total do grupo de crianças dos 0-5 anos;
- ✚ Extensão da cadeia de frio para todas as unidades sanitárias;
- ✚ Reabilitação dos centros de saúde de Maragra, Ilha Josina Machel e o da sede da Manhiça;
- ✚ Instalação de painéis solares nos centros de saúde de Mirona, Maluana, Tanginga e instalação eléctrica nos centros de saúde de 3 de Fevereiro e Ilha Josina Machel;
- ✚ Colocação de micro-laboratórios nos centros de saúde da Ilha Josina Machel e Maragra para análise de plasmódio;
- ✚ Abertura de GATVs (Gabinete de Aconselhamento e Teste Voluntário) nos centros de saúde da sede da Manhiça, Maragra, Tanginga e Xinavane;
- ✚ Aquisição de uma ambulância para o transporte de doentes;
- ✚ Início da experiência da vacina contra a malária;
- ✚ Início de prevenção vertical na mulher grávida seropositiva, de forma a evitar a contaminação da criança;
- ✚ Reconstrução e reabilitação da morgue e colocação de câmaras frigoríficas com capacidade para 12 corpos;
- ✚ Construção do ICD (internamento de curta duração) das crianças na sede do distrito;
- ✚ Construção de um quarto para a reabilitação da criança malnutrida;
- ✚ Instalação de um novo aparelho de RX;
- ✚ Reabilitação do tecto do centro de saúde de 3 de Fevereiro;
- ✚ Construção e reabilitação de várias infra-estruturas no centro de investigação em saúde;
- ✚ Construção do centro de saúde de Mirona; e
- ✚ Início da actividade de medicina de reabilitação.

### 5.2.5 Cultura, Juventude e Desporto

No distrito existem vários Núcleos Desportivos e 9 Grupos Culturais e Núcleos Juvenis que integram 173 pessoas, das quais 82 são mulheres. A DDCJD tem promovido várias actividades, nomeadamente a prossecução e divulgação do património cultural do distrito, a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas.

### **5.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social**

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

À DDMCAS compete coordenar a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

### **5.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública**

A nível do Distrito existem o Registo e Notariado, a Polícia, o Tribunal e a Procuradoria Distrital, funcionando com dificuldades materiais e orçamentais significativas. À Delegação do Registo e Notariado, que funciona em instalações próprias na sede do Distrito, compete-lhe também representar o Departamento de Assuntos Religiosos do Ministério da Justiça.

Ao nível da ordem pública a acção da PRM, apesar das dificuldades materiais existentes, tem melhorado significativamente no combate ao crime, que é dominado por assaltos e contrabando.

## **5.3 Serviços financeiros e de utilidade pública**

Funcionam no distrito delegações das Telecomunicações de Moçambique, Correios de Moçambique, Electricidade de Moçambique.

O acesso a sistemas formais de crédito é muito fraco. Porém, o Banco Austral e o BCM têm balcões no distrito onde é possível obter empréstimos, para pequenas empresas comerciais, agrícolas e industriais.

## **5.4 Desminagem**

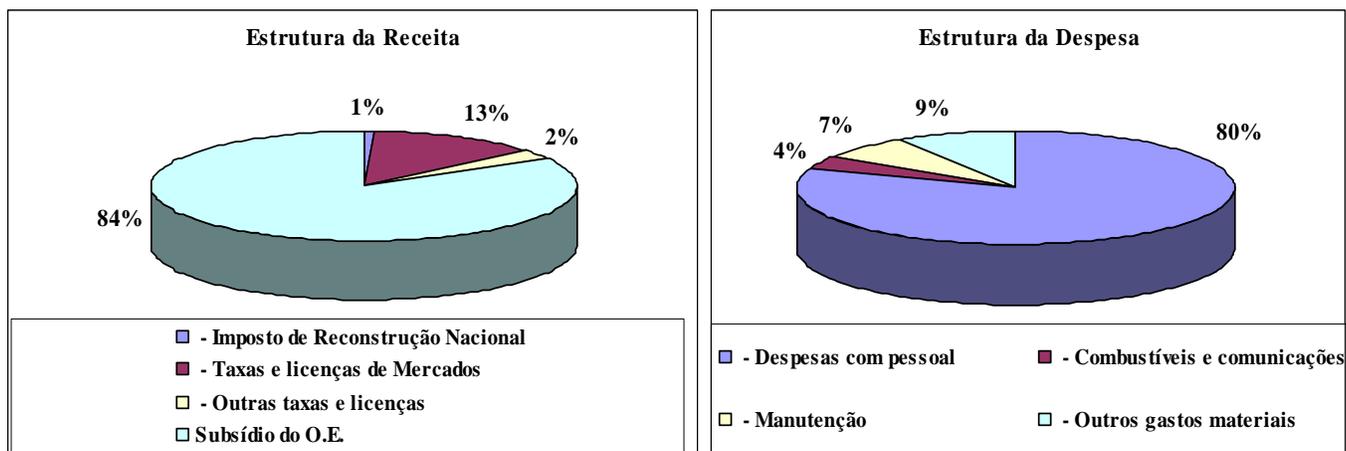
As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

## 5.5 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais (em contos).

**FIGURA 7: Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004**



*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças*

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais, sendo que o nível da despesa corrente anual média do orçamento distrital é de cerca de 12 contos por habitante, isto é, cerca de 0.5 USD.

À excepção das receitas provenientes das cobranças de mercados, o esforço fiscal distrital é quase nulo.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem 80% do orçamento corrente do distrito, e o investimento com financiamento local é quase nulo.

Efectivamente, quase todas as acções de investimento público são coordenadas e orçamentadas ao nível provincial, e os principais sectores sociais funcionam com orçamentos geridos a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

## 6 Uso do Solo <sup>3</sup>

A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.



Apesar das limitações inerentes à natureza e grau de fiabilidade dos dados que suportaram a análise, este capítulo evidencia os principais pontos fortes que fazem deste sector veículo de intervenção privilegiado do desenvolvimento económico e social deste distrito. Referirmo-nos, entre

outros, ao facto de:

- ✚ Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- ✚ Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- ✚ A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- ✚ Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- ✚ As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 6.1 Posse da terra

Estima-se em 236 mil hectares o potencial de terra arável do distrito da Manhiça, estando ocupados pela exploração agrícola cerca de 20% desta área (25 mil ha de sequeiro e 30 mil ha irrigados) e pela pecuária cerca de 30 mil hectares de pasto, isto é, 13% da terra arável.

Com uma densidade populacional elevada, o distrito tem sido palco de vários conflitos ligados à posse da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

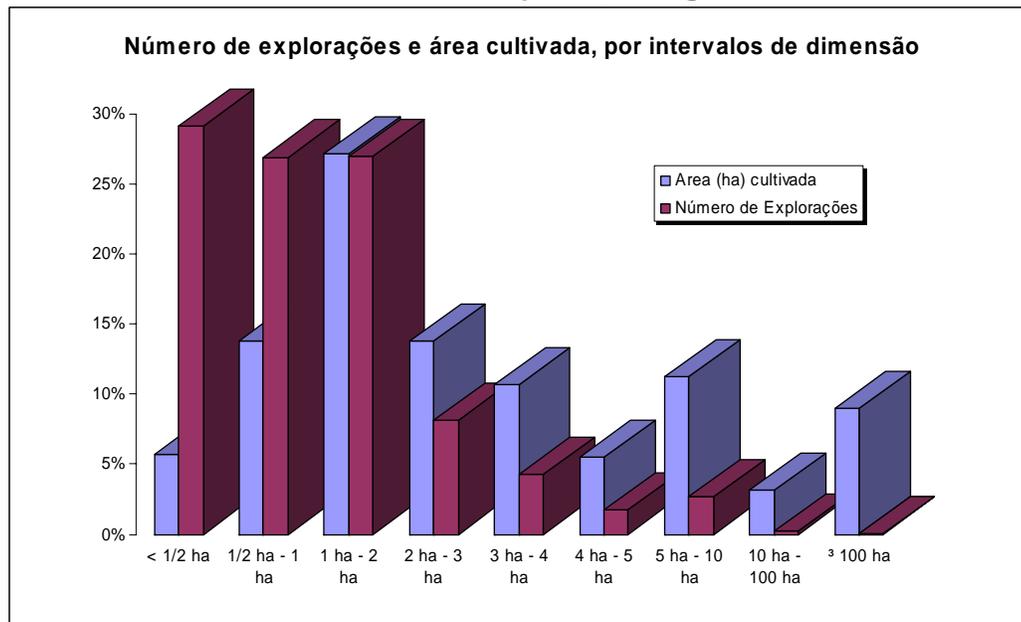
<sup>3</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação e a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

O distrito possui cerca de 28 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.2 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, cerca de 60% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 20% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 40% da área cultivada pertence a somente 9% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em 2/3 dos casos, o homem da família.

**FIGURA 8: Estrutura de base da exploração agrária da terra**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase metade das 33 mil parcelas em que estão divididas as explorações pertence a autoridades tradicionais e oficiais. Abrangendo em muitos casos pequenas explorações, o seu peso específico em termos de área é, porém, de somente 20%.

## 6.2 Trabalho agrícola

Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

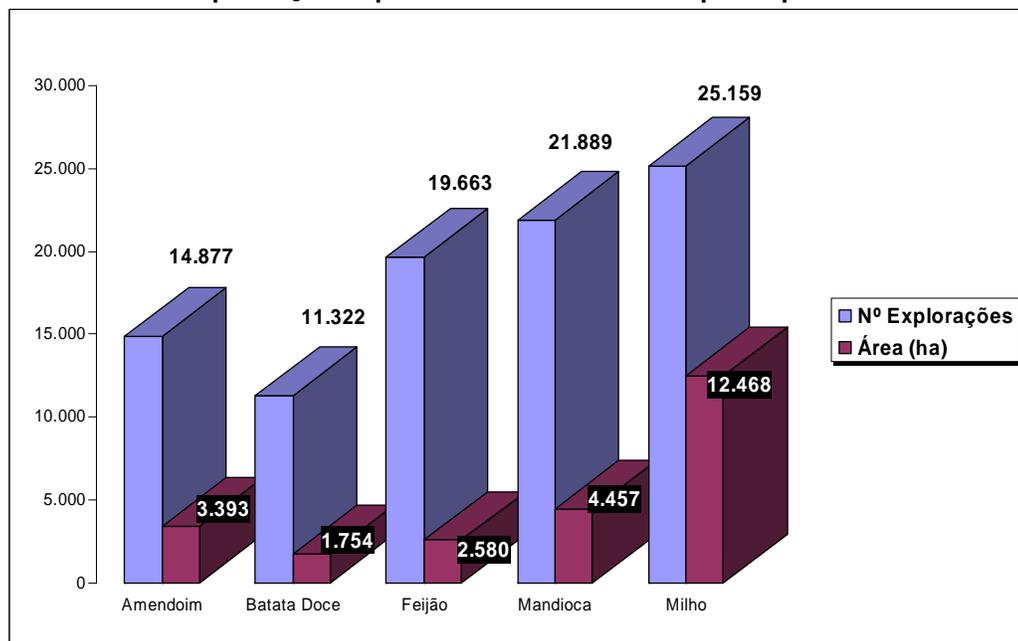
Estas explorações, reflectindo a realidade da poligamia na região, estão divididas em cerca de 33 mil parcelas, 67% das quais com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por

mulheres. É de realçar que 28% dos agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

### 6.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

FIGURA 9: Explorações, por culturas alimentar principal



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e áreas de caju.

No distrito existem cerca de mil criadores de pecuária e mais de 32 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar para autoconsumo.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção pouco mercantilizada, excepto nos suínos, em que cerca de 8% da produção familiar é comercializada.

### 6.4 Produção não agrícola

Constitui igualmente fonte importante de rendimento da população do distrito. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade pesqueira e artesanal, efectuado num conjunto de centenas de explorações económicas.

## 7 Educação



A maioria da população (58%) do distrito é analfabeta e metade das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o ensino primário, na sua maioria residentes na Sede da Manhica.

**TABELA 7: População com 5 anos ou mais, e frequência escolar**

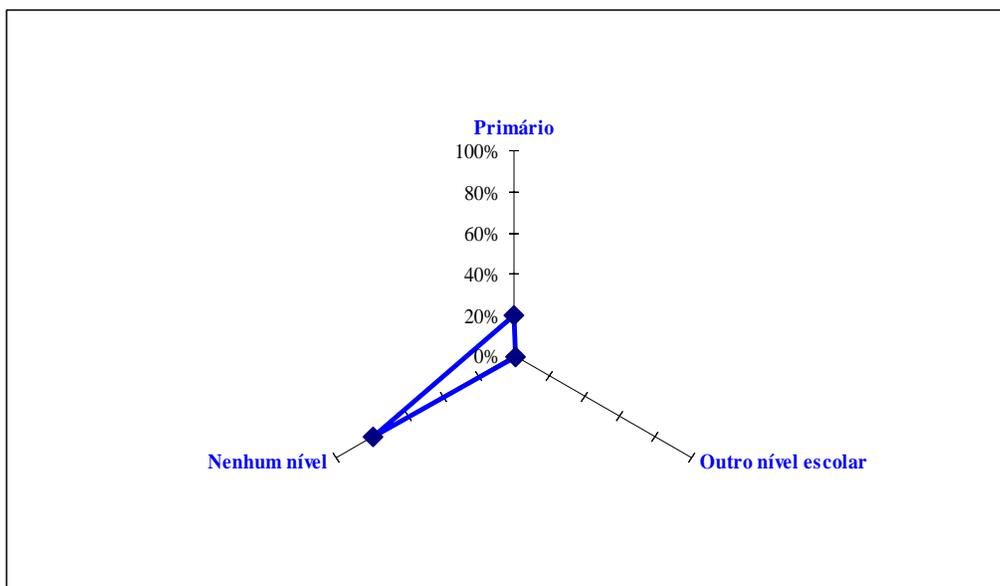
	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DA MANHIÇA</b>	<b>22080</b>	<b>12226</b>	<b>9854</b>	<b>33,141</b>	<b>17,714</b>	<b>15,427</b>	<b>55,286</b>	<b>18,099</b>	<b>37,187</b>
P. A. da Manhica	8179	4529	3650	12,347	6469	5878	13,825	4,318	9,507
P. A. de Calanga	1718	951	767	2,340	1277	1063	4,159	1,335	2,824
P. A. da Ilha J. Machel	1346	745	601	1,565	848	717	5,356	1,784	3,572
P. A. de Maluana	2665	1476	1189	4,312	2284	2028	5,810	1,881	3,929
P. A. de Xinavane	3329	1843	1486	5,293	3034	2259	9,368	3,133	6,235
P. A. de 3 de Fevereiro	4843	2682	2161	7,284	3802	3482	16,768	5,648	11,120

Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 65% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a tardia entrada na escola da maioria das crianças rurais.

A maioria destas crianças são rapazes que frequentam o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

**FIGURA 10: População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

**TABELA 8: População com 5 anos ou mais, e nível de ensino**

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>Distrito da Manhiça</b>	<b>20,0%</b>	0,0%	19,3%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>80,0%</b>
5 - 9 anos	<b>34,6%</b>	0,0%	34,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>65,4%</b>
10 - 14 anos	<b>65,4%</b>	0,0%	65,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>34,6%</b>
15 - 19 anos	<b>29,1%</b>	0,0%	26,3%	2,7%	0,0%	0,1%	0,0%	<b>70,9%</b>
20 - 24 anos	<b>3,3%</b>	0,0%	1,5%	1,6%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>96,7%</b>
25 e + anos	<b>0,7%</b>	0,0%	0,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>99,3%</b>
<b>Homens</b>	<b>25,5%</b>	0,0%	24,5%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>74,5%</b>
<b>Mulheres</b>	<b>15,8%</b>	0,0%	15,3%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>84,2%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 15% concluiu algum nível de ensino, na sua maioria (93%) o ensino primário.

**TABELA 9: População com 5 anos ou mais, e ensino concluído**

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>Distrito da Manhiça</b>	<b>14,9%</b>	<b>0,2%</b>	<b>13,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>85,1%</b>
5 - 9 anos	<b>4,2%</b>	0,0%	4,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>95,8%</b>
10 - 14 anos	<b>26,6%</b>	0,0%	26,4%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>73,4%</b>
15 - 19 anos	<b>32,5%</b>	0,0%	30,9%	1,3%	0,2%	0,1%	0,0%	<b>67,5%</b>
20 - 24 anos	<b>32,2%</b>	0,7%	27,3%	3,5%	0,5%	0,2%	0,0%	<b>67,8%</b>
25 e + anos	<b>5,4%</b>	0,3%	4,5%	0,2%	0,2%	0,1%	0,0%	<b>94,6%</b>
<b>Homens</b>	<b>17,5%</b>	0,2%	16,1%	0,8%	0,2%	0,1%	0,0%	<b>82,5%</b>
<b>Mulheres</b>	<b>12,8%</b>	0,2%	11,9%	0,6%	0,1%	0,0%	0,0%	<b>87,2%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por taxas de aproveitamento baixas em algumas localidades do distrito.

**TABELA 10: Escolas, Alunos, Professores – 2003**

Níveis de ensino	N.º de Escolas	Alunos		Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>183</b>	<b>22.537</b>	<b>50.710</b>	<b>366</b>	<b>1.039</b>
EP1	85	14.702	31.456	225	533
EP2	21	2.798	10.757	47	157
ESGI	1	2.458	2.458	7	55
IMAP	1	396	894	3	39
AEA	75	2.183	5.145	84	255

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos; ESG II - 11º e 12º anos; ETB - Ensino técnico básico; ETM - Ensino técnico médio; IMAP - Instituto médio agrícola; AEA - Alfabetização e educação de adultos

## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidemiológico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a um ritmo significativo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 8.730 pessoas;
- Uma cama por 655 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.600 residentes no distrito.

**TABELA 11: Unidades de saúde, Camas e Pessoal – 2003**

	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde III	Postos de Saúde			
						HM	H	M
<b>Nº de Unidades</b>	<b>22</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>12</b>			
<b>Nº de Camas</b>	<b>293</b>	<b>102</b>	<b>104</b>	<b>19</b>	<b>68</b>			
<b>Pessoal Total</b>	<b>175</b>	<b>62</b>	<b>53</b>	<b>24</b>	<b>36</b>	<b>175</b>	<b>75</b>	<b>100</b>
- Licenciados	2	1	1	0	0	2	1	1
- Nível Médio	13	6	7	0	0	13	5	8
- Nível Básico	67	25	22	8	12	67	29	38
- Nível Elementar	38	10	8	8	12	38	18	20
- Pessoal de apoio	55	20	15	8	12	55	22	33

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

De salientar que todos os postos de saúde dispõem de maternidade, e que ao nível do distrito existe ainda um Centro de investigação e uma Farmácia privada no PA da Manhiça e duas unidades sanitárias privadas na Açucareira da Maragra e no Inácio de Sousa.

A tabela seguinte apresenta alguns indicadores do grau de acesso aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

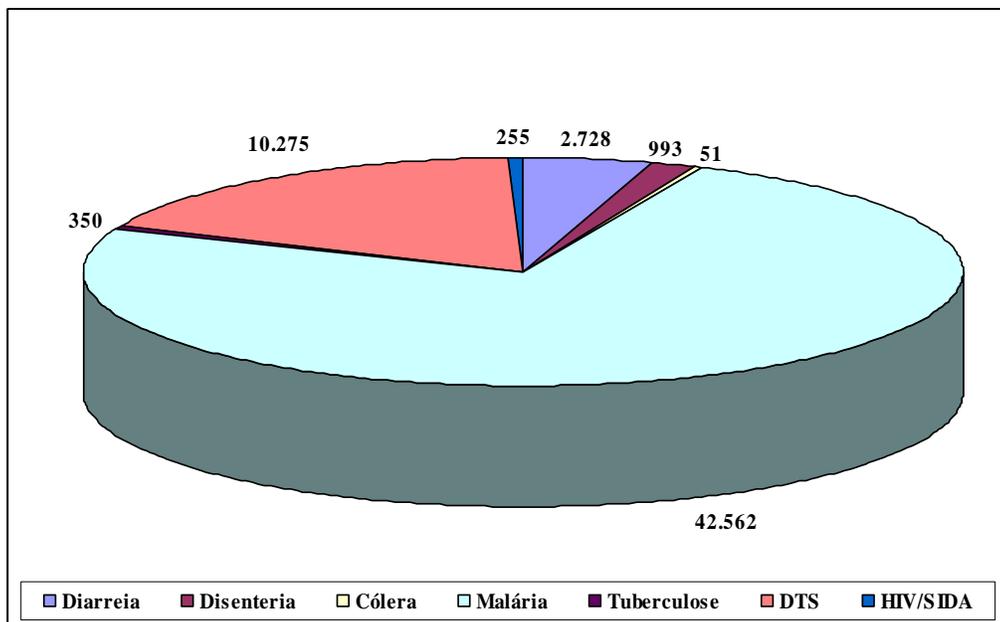
**TABELA 12: Prestação de cuidados de saúde, 2003**

Taxa de ocupação de camas	41,0%
Partos	1.825
Vacinação	45.263
Saúde materno-infantil	62.530
Consultas externas	212.000
Taxa de mortalidade hospitalar	1,9%
Taxa de baixo peso à nascença	10,0%
Taxa de mau crescimento	8,0%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde (\*) Estimativa da MÉTIER e D.D.Saúde

O quadro epidemiológico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 11: Quadro epidemiológico: Casos notificados, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

## 8.2 Acção Social



A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Na Manhiça existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 33 mil órfãos (dos quais 25% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (92% com debilidade física e 17% com doenças mentais).

TABELA 13: População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997

<b>TOTAL</b>	<b>32858</b>
Homens	12793
Mulheres	20065
5 - 9 anos	589
10 - 14 anos	922
15 - 19 anos	1332
20 e mais anos	30015

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

**TABELA 14: População deficiente, por grupo etário, 1997**

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>TOTAL</b>	<b>2953</b>	<b>2200</b>	<b>255</b>	<b>498</b>
0 - 14	398	222	42	134
15 - 44	1228	810	116	302
45 e mais	1327	1168	97	62

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias 158 crianças perdidas, foram identificadas beneficiando de apoios 516 crianças órfãs e 163 idosos, dos quais 100 recebem já o subsídio de alimentos e 80 receberam casas com materiais locais.

Das 80 pessoas deficientes identificadas, 24 receberam já os triciclos de auxílio. Neste distrito existem, ainda, 130 pensionistas do Instituto Nacional de Segurança Social.

**TABELA 15: Tabela 25: Programas de acção social, 2000-2003**

Tipo ou Programa	Total	Homens	Mulheres
Crianças perdidas identificadas e reunificadas	158	88	70
Apoio a órfãos em situação difícil	516	231	285
Educação Pré-escolar	145	70	75
Atendimento a idosos	163	75	88
Atendimento a deficientes	80	35	45

*Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social da Educação*

Existe ao nível do distrito uma Comissão Distrital de Combate ao HIV/SIDA constituída por membros do Governo Distrital, líderes comunitários e algumas ONG's.

## 9 Género



O distrito de Manhiça tem uma população estimada de 193 mil habitantes - 108 mil do sexo feminino - sendo 14% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

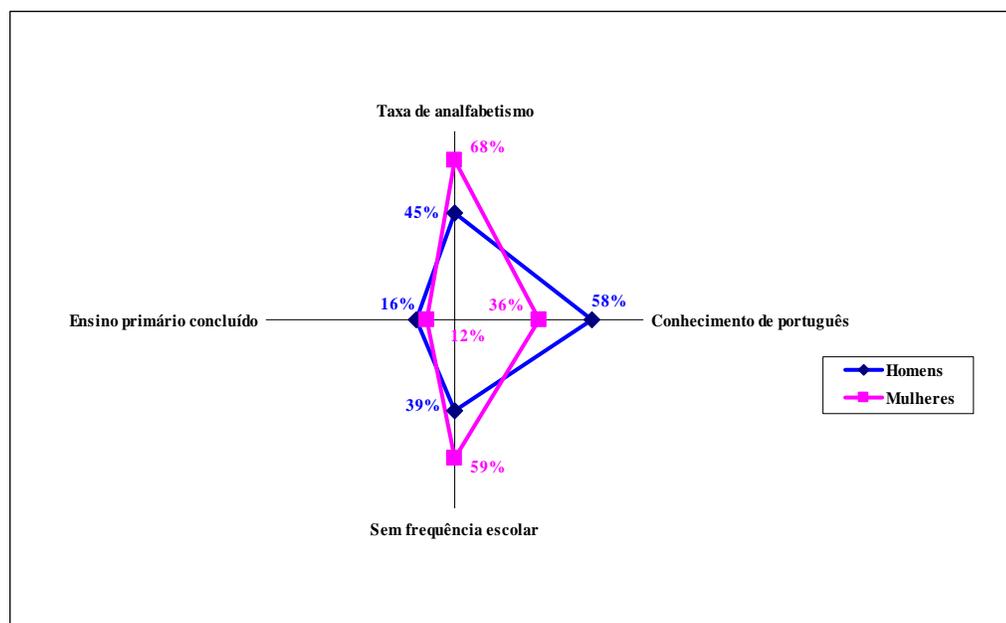
### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Xichangana*, só 36% das mulheres têm conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 68%, sendo de 45% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 60% nunca frequentaram a escola e somente 12% concluiu o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 52% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 12: Indicadores de escolarização



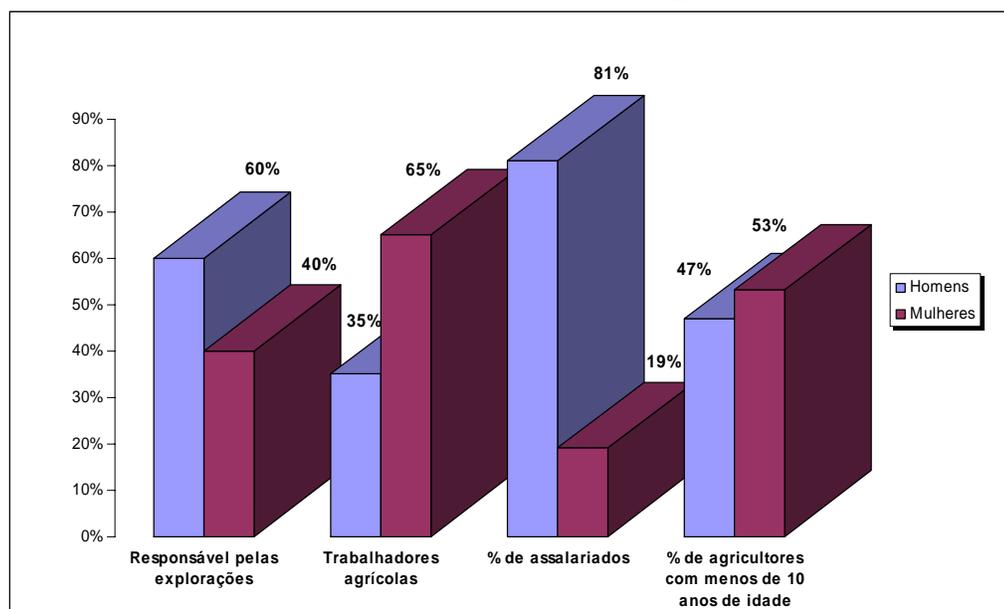
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 108 mil mulheres, 68 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 50 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 27%, inferior à dos homens (32%).

Das 70 mil parcelas agrícolas, 85% têm menos de 1 ha e são exploradas, em 65% dos casos, por mulheres, o que reflecte a realidade cultural de poligamia da região. De realçar que 15% dos agricultores do distrito, são meninas com menos de 10 anos de idade.

**FIGURA 13: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- + Cerca de 90% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- + 7% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- + As restantes 3% são, na maioria, trabalhadoras do sector de educação e saúde e da indústria do açúcar.

Nestes dois sectores chave da vida social a situação da mulher trabalhadora é, curiosamente, inversa. Assim, enquanto nos professores só 35% são mulheres, verifica-se que 60% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

### 9.3 Governação

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.



Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

De referir que ao nível do Governo Distrital, dos 78 funcionários existentes, só 9 são mulheres, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

## 10 Actividade Económica

### 10.1 População economicamente activa

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

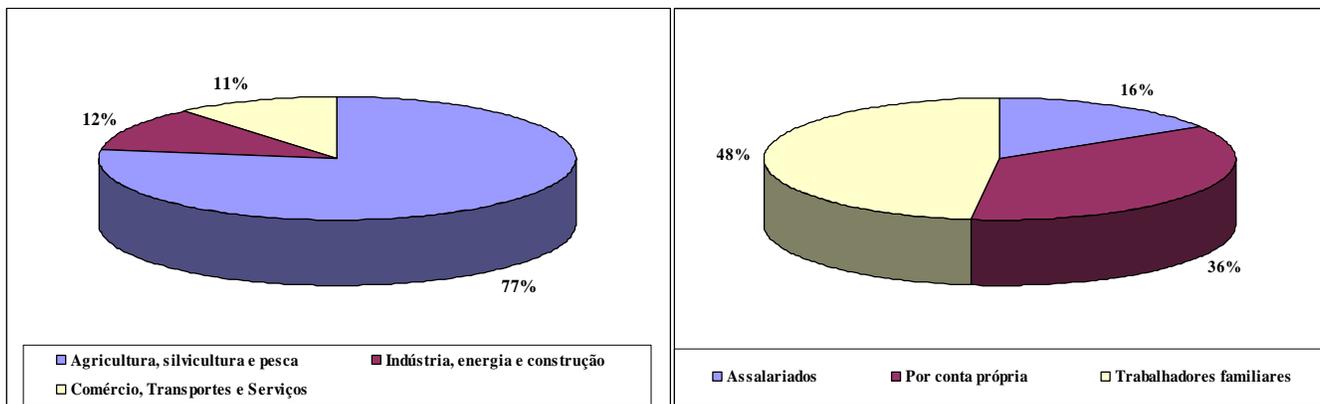
De um total estimado de 193 mil habitantes, 113 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 81 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 28%.

Destes, 48% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é de somente 16% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam apenas 19% do total de empregados).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 77% da mão-de-obra activa do distrito (40.1%, por conta própria e 34.5% em regime de exploração familiar).

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 12% e 11% da população activa, sendo dominados pela indústria do açúcar e pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 8% do total de pessoas activas e 3% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 14: População activa<sup>4</sup>, processo de trabalho e actividade



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>4</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

**TABELA 16: População activa<sup>5</sup>, processo de trabalho e actividade, 2005**

SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
<b>DISTRITO DA MANHIÇA</b>	<b>80.525</b>	<b>12.907</b>	<b>1.700</b>	<b>11.208</b>	<b>201</b>	<b>28.145</b>	<b>38.460</b>	<b>811</b>
- Homens	31.267	10.463	1.326	9.138	134	9.417	10.553	699
- Mulheres	49.258	2.444	374	2.070	67	18.728	27.907	112
<b>Agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>62.244</b>	<b>2.883</b>	<b>170</b>	<b>2.713</b>	<b>152</b>	<b>24.308</b>	<b>34.618</b>	<b>282</b>
<b>Indústria, energia e construção</b>	<b>9.291</b>	<b>6.406</b>	<b>222</b>	<b>6.185</b>	<b>13</b>	<b>1.405</b>	<b>1.183</b>	<b>284</b>
<b>Comércio, Transportes e Serviços</b>	<b>8.990</b>	<b>3.618</b>	<b>1.308</b>	<b>2.310</b>	<b>35</b>	<b>2.433</b>	<b>2.659</b>	<b>245</b>

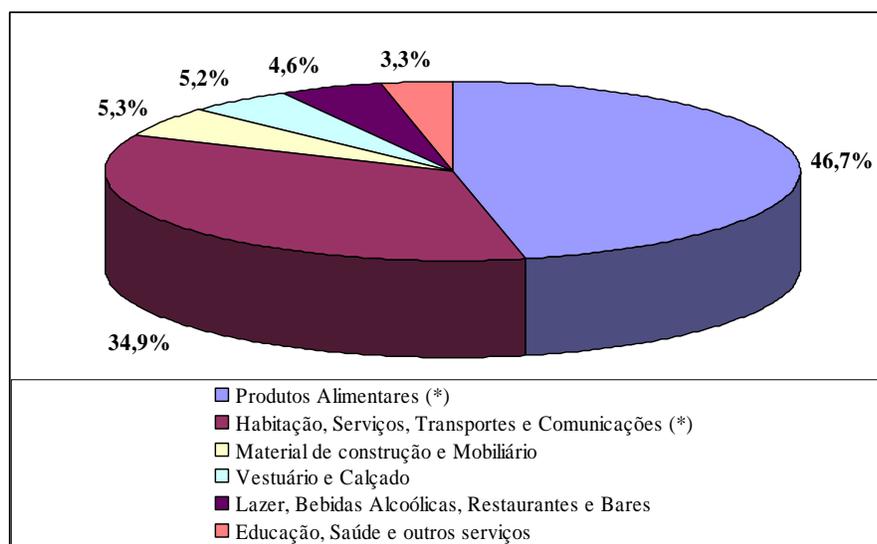
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

(\*) Com 15 anos ou mais, excluindo as pessoas que procuravam emprego pela primeira vez.

## 10.2 Rendimento e consumo familiar

O distrito da Manhiça tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>6</sup> estimado em cerca de 60% no ano de 2003<sup>7</sup>. Com um nível médio mensal das receitas familiares estimado em 2.280 contos (45% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria), a população do distrito apresenta um padrão de consumo influenciado por estes dois factores, e concentrado nos produtos alimentares (47%) e na habitação, água e energia e combustíveis (35%).

**FIGURA 15: Consumo médio das famílias**



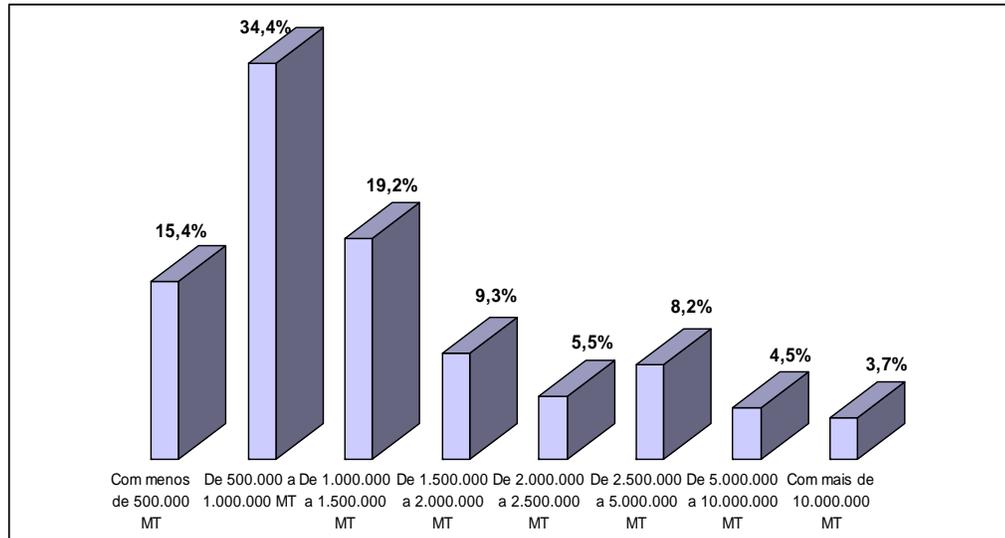
(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 78% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 2.000 contos.

<sup>5</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

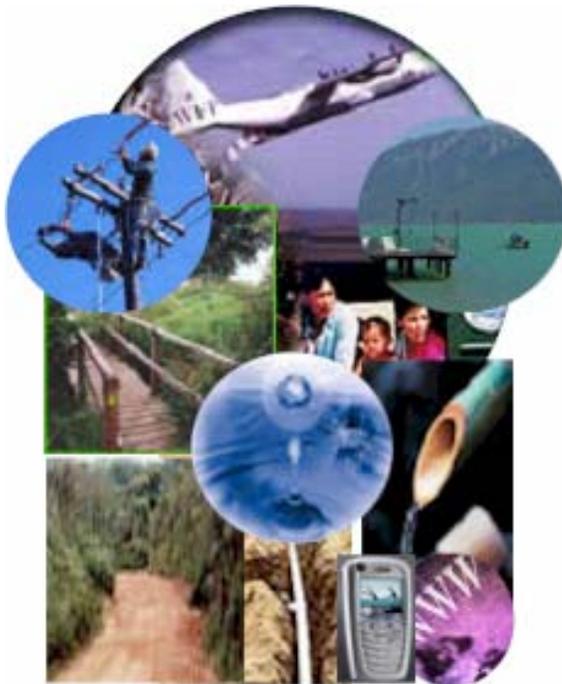
<sup>6</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

**FIGURA 16: Distribuição das famílias, por rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 10.3 Infra-estruturas de base



A Manhica é atravessada pela EN1, e possui 200km de estradas secundárias e terciárias, em geral transitáveis, à exceção de Calanga e Josina Machel, inacessíveis na época das chuvas.

A reabertura de estradas terciárias tem tido um impacto muito importante no reassentamento das populações e no relançamento da actividade agrícola.

O transporte rodoviário é assegurado por frotas privadas semi-colectivas em mau estado de manutenção.

O distrito é ainda servido pelo transporte fluvial e ferroviário de carga e passageiros

da linha férrea no sentido Maputo – Magude.

Acessos difíceis a algumas zonas do distrito, nomeadamente Calanga e Josina machel, inacessíveis na época das chuvas;

<sup>7</sup> Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

TABELA 17: Rede de estradas

Localização	Extensão (Km)
EN1 – Ilha Josina Machel	6
Manhiça – Bobole	15
Manhiça – Calanga	30
Manhiça – Chinhanganine	30
Mabhiça – Incoluane	86
Manhiça – Nhambe	20
Xinavane - Magude	13

Fonte: Administração do Distrito



O distrito é servido por uma rede de **telecomunicações** fixa e duas móveis na vila sede e ao longo da EN1, existindo também uma delegação dos Correios de Moçambique. O acesso à Internet pode ser efectuado nas zonas servidas por rede fixa e móvel de telecomunicações.

As zonas rurais são abastecidas por uma rede de 153 furos equipados com bombas manuais e 32 poços a céu aberto que garantem o abastecimento a cerca de 90% da população rural.

Entre 2000 e 2004 foram abertos 43 furos equipados com bombas manuais e 8 poços a céu aberto, nas zonas do Posto Administrativo 3 de Fevereiro, Maluana, Ilha Josina Machel, Calanga e sede da Manhiça.

No mesmo período foi reabilitado o pequeno sistema de abastecimento de água da vila de Xinavane e da Vila Sede do Distrito que garante o abastecimento de água às populações das zonas urbanas e arredores destas vilas.

A captação e distribuição de água na Sede do Distrito melhorou substancialmente dada a melhoria do fornecimento de energia às bombas de captação. Contudo, ainda subsiste o problema da tubagem que carece de substituição por ser obsoleta, e a fase de ligações domiciliárias.

A vila e algumas localidades estão cobertas pela rede da EDM de **distribuição de energia** ligada à cidade de Maputo que, porém, ainda não atinge todos os PA's do distrito..

De notar que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas é insuficiente, devendo estas áreas serem priorizadas na gestão distrital e na afectação de recursos ao nível provincial.

---

## 10.4 Agricultura e Desenvolvimento Rural

### 10.4.1 Desenvolvimento e produção agrícola



O distrito possui solos de fertilidade média, com uma zona alta, de sedimentos arenosos eólicos (a ocidente e ao longo da costa) e uma zona de dunas costeiras e uma planície aluvionar ao longo do rio Incomáti, com solos argilosos, de textura estratificada ou turfosos.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em explorações familiares de 1 hectare e em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A população camponesa usa fundamentalmente a enxada e em alguns casos tracção animal e tractores, recorrendo pouco a adubos e fertilizantes. Usam técnicas tradicionais para o aumento da fertilidade dos solos, nomeadamente a rotação e a consociação de culturas.

Este sector dedica-se principalmente ao cultivo de milho, batata-doce, amendoim, feijão, banana, mandioca e arroz. O rendimento familiar é proveniente, essencialmente, da cana sacarina (para venda no mercado e para fabrico local de bebidas); das hortícolas, banana, papaia e cajú; e da venda de carvão e lenha (em Maluana).

No distrito existe um regadio no Vale do Incomáti (do Fundo de Fomento de Hidráulica Agrícola) e algumas represas onde o sector associativo familiar cultiva hortícolas, fruteiras (principalmente banana, já que as plantações de citrinos estão abandonadas), feijão manteiga e milho.

A actividade familiar do distrito tem sido significativamente afectada pela ocorrência de cheias e pragas, bem como pela falta de sementes e pesticidas.

O sector privado e algumas associações de agricultores familiares dedicam-se, essencialmente, à criação de gado e à produção de hortícolas e banana, para além de algum milho, para consumo local.

A açucareira de Xinavane tem em curso um programa de fomento para a produção de cana-de-açúcar em parceria com camponeses locais e uma Associação camponesa do distrito de Magude.

Após as cheias de 2000, o distrito foi afectado pela seca e estiagem, o que induziu uma tímida recuperação do ritmo da actividade agrícola.

**TABELA 18: Produção agrícola<sup>8</sup>, por principais culturas: 2000-2003**

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	18.748	8.890	17.623	8.100	20.356	9.700
Amendoim	4.538	2.372	3.750	1.950	4.920	2.530
Mandioca	5.754	3.882	4.920	3.325	5.841	3.980
Feijões	4.820	1.488	4.025	1.196	4.700	1.395
Batata Doce	2.103	8.382	2.001	8.006	2.325	9.012
Hortícolas	810	6.024	750	5.365	960	6.986
<b>Total</b>	<b>36.763</b>	<b>31.038</b>	<b>33.069</b>	<b>27.942</b>	<b>37.102</b>	<b>33.603</b>

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura*

A exploração privada do distrito é dominada pelas Açucareiras da Maragra e de Xinavane, que ocupam uma área de cerca de 20 mil hectares de cana-de-açúcar e empregam directamente, na actividade agrícola e industrial, cerca 65% da mão-de-obra assalariada do distrito.

Estes empreendimentos surgem no quadro de investimentos de duas empresas sul-africanas (Illovo Sugar e Tongaat-Hulett) orçados em US\$200 milhões em quatro fábricas de açúcar do país – Maragra, Xinavane, Mafambisse e Marromeu – permitiram aumentar a produção para 67.000 tons em 2001 e 200.000 tons em 2003, prevendo-se uma produção de 400.000 tons em 2005, aquando operando à capacidade máxima.

#### 10.4.2 Posse da terra

A densidade populacional elevada está na origem de várias disputas de terras para cultivo e para pasto, bem como do acesso a produtos lenhosos.

Do total de pedidos de concessão de terras, 33% são destinados para habitação, 26% para agricultura e 20% para actividade agro-pecuária.

#### 10.4.3 Infra-estruturas e equipamento

O distrito possui a seguinte infra-estrutura e equipamentos de irrigação a seguir apresentada em 12.944 ha de médios e grandes regadios (Classe B – 50 a 500 ha e Classe C >500 ha), dos quais só estão operacionais 9.880 ha.

Existem armazéns para produtos agrícolas, particularmente para banana na Manhiça-Sede. Há 12 tanques carracidas e bebedouros, dos quais 8 em funcionamento (2 de gestão privada e restantes estatais), que estão localizados na Manhiça-Sede, Calanga, Pateque, Tanninga, Ilha Josina, 3 de Fevereiro e Macanzene.

<sup>8</sup> De acordo com dados da Direcção de Agricultura da Província de Maputo, 90% desta produção é proveniente do sector familiar e cooperativo.

---

Ao nível do distrito existem, ainda, pequenos regadios que cobrem 5 ha, dos quais apenas 2 estão operativos, pois os restantes pertencem a um sistema em fase de reabilitação, e que pertencem a associações de camponeses.

#### 10.4.4 Segurança alimentar



A produção de culturas de alimentos básicos é insuficiente para o consumo familiar, devido à queda irregular de chuvas durante a época da sementeira.

Dados dos “Médicos Sem Fronteira” permitem estimar em cerca de 2,5 meses, as reservas alimentares por agregado familiar, calculando-se que 7,5% da população desta zona seja potencialmente vulnerável em termos de segurança alimentar, sobretudo os camponeses com menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres.

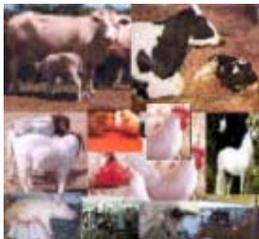
Para a mitigação dos problemas de estiagem, está em curso um programa com o PMA para a abertura de campos de multiplicação de material vegetativo na Zona baixa do distrito, nomeadamente rama de batata-doce e estacas de mandioca.

A integração nas redes comerciais, bem como as possibilidades de acesso a actividades geradoras de rendimento, têm contribuído para atenuar a situação.

As famílias utilizam geralmente uma variedade de fontes de rendimento para satisfazer as suas necessidades de segurança alimentar, nomeadamente as remessas de emigrantes, a venda de lenha, carvão, cana e bebidas tradicionais.

De acordo com dados da Direcção Distrital de Saúde (DDS), estima-se que quase 10% das crianças com menos de um ano sofra de malnutrição. A par da distribuição de alimentos, o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios (PESU), o ACNUR, a Acção Conjunta, a Cruz Vermelha de Moçambique (CVM) e a União Europeia têm estado envolvidas no fornecimento de sementes de milho, feijão, arroz, amendoim, mapira e meixoeira, bem como enxadas, foices, limas, catanas e machados.

#### 10.4.5 Pecuária



No distrito existe produção de gado bovino (sector familiar e comercial), suíno, caprino (sector familiar) e de aves, principalmente galinhas (sector familiar).

O distrito possui cerca de 10 mil cabeças de gado bovino 3,000 de gado caprino e ovino e 1,600 suínos (sendo o distrito com maior

---

percentagem de suínos na Província).

De reter que em 1977, este distrito possuía 15% das cabeças de gado bovino da Província de Maputo, possuindo hoje somente 11% desse total, numa área de pastagem de cerca de 30 mil ha, isto é, 11% da superfície total do distrito.

O fomento pecuário tem sido fraco, apesar deste distrito ter tradição na criação de gado e uso de tracção animal.

#### **10.4.6 Florestas, Fauna bravia e Pesca**

O distrito da Manhiça debate-se já com problemas de erosão dos solos e desflorestamento em algumas áreas, estando a arrancar um projecto de reflorestamento na Ilha Josina Machel, no quadro do PROAGRI.

Na construção local são utilizados diversos produtos florestais, como estacas, caniço e outros materiais. As árvores são uma importante fonte de energia, fornecendo lenha e matéria-prima para o fabrico de carvão, que são os principais combustíveis de utilização doméstica, sendo comercializados localmente.

De um modo geral, as populações do distrito têm acesso fácil a fontes de lenha à excepção dos moradores da Ilha Josina Machel e de Xinavane, que chegam a percorrer 20 a 30 quilómetros até à fonte mais próxima, e das zonas de Calanga e Nhembe, o que tem estado na origem de alguns conflitos sobre este recurso.

As populações locais aproveitam os frutos de mangas, cajú, bananas e canho, para o seu consumo. A castanha de cajú é comercializada pelas famílias, havendo comerciantes de Maputo e Xai-Xai que se deslocam ao distrito para a adquirir.

Os principais factores limitantes que afectam a expansão da fruticultura foram identificados pelos inquiridos como sendo a falta de mudas, a ocorrência de pragas e a falta de hábito.

Embora no passado tenham existido elefantes, búfalos e leões, a fauna bravia do distrito da Manhiça é hoje menos diversificada, e entre as espécies de maior relevo apenas é possível encontrar hipopótamos, crocodilos e antílopes. Por esta razão, os recursos faunísticos da região têm importância turística e comercial.

Contudo, a carne de caça é um suplemento dietético importante da população. Além do produto da caça, a população do distrito consome também peixe, sendo a pesca uma fonte de rendimento familiar a ser considerada.

---

## 10.5 Indústria e Comércio

Existem duas fábricas de açúcar no distrito. A Maragra, com uma capacidade para 57.000 ton e a Açucareira de Xinavane, com capacidade para refinar 47.000 ton de açúcar.

As Orizícolas Inácio de Sousa na Palmeira adquirem arroz ao sector familiar e a privados. Porém, devido ao seu preço, passaram a importar arroz, preferencialmente da África do Sul.

Em termos de pequenas empresas estão em actividade 12 padarias, 3 moagens, 3 estações de serviço, 1 oficina, 1 carpintaria e 1 serração.

O distrito de Manhiça tem laços comerciais estabelecidos com os distritos vizinhos e com as cidades mais próximas do sul do país. A produção agrícola é vendida nos mercados do distrito, dos distritos vizinhos e em Maputo, sendo também frequente virem ao distrito comerciantes desta cidade e de Xai-Xai para adquirirem produtos locais.

A rede comercial de Manhiça está bastante debilitada, tendo grande parte sido destruída durante a guerra, contando o distrito, das 115 lojas existentes, com somente 60 em funcionamento, existindo ainda 1 grossista.

Não existe uma cadeia de comercialização formal, e os problemas de escoamento da produção agrícola para a sede do distrito e para Maputo continuam, devido ao estado das estradas em algumas localidades. Os produtos são comprados ao produtor pelos comerciantes de Maputo. Alternativamente, alguns produtores trazem a produção a Maputo, particularmente para o Mercado Fajardo. Funciona uma feira anual (em Maio, na sede da Manhiça) para exposição e venda de produtos agro-pecuários. A feira é organizada por uma comissão designada pelo Conselho Municipal da Manhiça.

Funcionam no distrito delegações das Telecomunicações de Moçambique, Correios de Moçambique, Electricidade de Moçambique.

O acesso a sistemas formais de crédito é muito fraco. Porém, o Banco Austral e o BCM têm balcões no distrito onde é possível obter empréstimos, para pequenas empresas comerciais, agrícolas e industriais.

## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito da Manhiça

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				P.A:	Localidade	Aldeia/Povoação	
1	Fernando Muchipe Timana	Chefe Tradicional	M	3 de Fevereiro	Sede 3 de Fevereiro	Nwamatibjana	21/08/2002
2	António Suíça Coana	Chefe Tradicional	M	Calanga	Calanga sede	Chicavele	22/08/2002
3	Virgínia F. Duma Cossa	Chefe Tradicional	F	Xinavane	Machambuiana	Machambuiana	20/09/2002
4	Eduardo Chibanza Sambo	Chefe Tradicional	M	Xinavane	Sambo	Sambo	15/10/2002
5	Agostinho Espeto Cossa	Chefe Tradicional	M	Xinavane	Chienhesse	Chienhisse	23/08/2002
6	Armando Maguzo Cossa	Secretário do Bairro	M	Xinavane	Ed. Mondlane	Ed. Mondlane	15/10/2002
7	Joana Xirindza	Secretário do Bairro	F	Maluane	Xirinda	Xirinda	25/09/2002
8	António Albino Xirindza	Chefe Tradicional	M	Maluane	Maluane	Maluane sede	25/09/2002
9	Jorge Sebastião Manhiça	Chefe Tradicional	M	Calanga	Calanga sede	Calanga sede	11/10/2002
10	Domingos João Timana	Secretário do Bairro	M	Manhiça sede	Manhiça sede	Nwamatibjana	24/10/2002
11	Armando Milalene Timana	Chefe Tradicional	M	3 de Fevereiro	Taninga	Taninga	24/09/2002
12	André Novidade Reis Manhiça	Chefe Tradicional	M	Manhiça sede	Manhiça sede	Manhiça sede	28/05/2003
13	Daniel António Chongo	Secretário do Bairro	M	Ilha Jos. Machel	Dzonguene	Dzonguene	30/01/2003
14	Agostinho da Silva Manhiça	Chefe Tradicional	M	Calanga	Munhangue	Munhangue	24/01/2003
15	Francisco M. Massingue	Secretário do Bairro	M	3 de Fevereiro	3 de Fevereiro	1º Bairro	06/06/2003
16	Rodrigues J. Massango	Secretário do Bairro	M	Calanga	Nwamatibjana	1º Bairro	08/07/2003
17	Dias Armando Coana	Chefe Tradicional	M	Manhiça sede	Chécua	Chipuco	28/08/2003
18	Zacarias A. Mbeve	Secretário do Bairro	M	Manhiça sede	Manhiça sede	Cambeve	24/09/2003
19	Fernando Saute Xerinda	Secretário do Bairro	M	Maluana	Munguine	Bairro 3	25/11/2004
20	José Josefa Couane	Secretário do Bairro	M	3 de Fevereiro	Nwanatibjala	3º Bairro	30/06/2004
21	Joaquim Ernesto Cossa	Secretário do Bairro	M	Ilha Jo. Machel	Maguiguane	Bairro 4 -Mabui	28/05/2004
22	Arnaldo Mwava Siteo	Secretário do Bairro	M	Ilha Josina Machel	Maguiguane	Bairro1º de Maio	30/08/2004
23	Boaventura Fernando Massingue	Chefe tradicional	M	Calanga	Lagoa Phati	Mebanta	20/09/2004

## Referências documentais

Administração do Distrito de Manhiça, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*

Administração do Distrito de Manhiça, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Maputo, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Maputo, Maio 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Maputo, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Maputo, 2002.*

Direcção Provincial da Educação de Maputo, *Relatório de Actividades, 2004.*

Direcção Provincial de Saúde de Maputo, *Relatório de Actividades, 2004.*

District Development Mapping Project, *Perfil de Manhiça, 1995.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Maputo, 2001.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*

J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*

Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*

MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*

MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*

MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004..*

Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*

Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da Província de Maputo, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*